

PROJETO EDUCATIVO

2020/2023

**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE LOUREIRO**

O nosso trabalho é inspirado em ti!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
HISTÓRICO DE RESULTADOS ACADÉMICOS	7
Evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade	7
Evolução dos percursos diretos de sucesso	7
Evolução dos resultados nas provas finais do 9º ano (classificações médias).....	8
Qualidade do sucesso	8
ORGANOGRAMA.....	9
ANÁLISE SWOT	10
MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	13
Missão (a nossa razão de existir, o que queremos oferecer à comunidade)	13
Visão (onde queremos chegar)	13
Valores (princípios éticos que orientam a nossa conduta).....	13
OFERTA EDUCATIVA.....	14
Oferta educativa de cada Escola.....	14
Oferta de atividades de enriquecimento curricular (AEC) - 1º Ciclo.....	14
Oferta de atividades de complemento curricular.....	15
OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES	16
O aluno como ator principal do seu processo de aprendizagem.....	16
Cultura de avaliação formativa e feedback como componente fundamental da aprendizagem.....	16
Desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	17
Integração de componentes de natureza regional e da comunidade local.....	18
Valorização das ciências e do trabalho prático e experimental.....	18
Valorização do uso das tecnologias de informação e comunicação.....	19
Valorização das artes e do desporto.....	20
Integração de projetos desenvolvidos na escola nas atividades letivas	20
ESTRUTURAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	22
Implementação da Educação Inclusiva	22
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	23
Centro de Apoio à Aprendizagem	23
Departamento da Educação Especial.....	23
Serviços de Psicologia e Orientação	24
Equipas de Gestão Disciplinar	24

Gabinete de Integração e Apoio ao Aluno	25
Bibliotecas Escolares	25
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	26
EIXOS ESTRATÉGICOS / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / METAS	27
EIXO A: Melhoria do Processo Ensino / Aprendizagem /Avaliação	27
EIXO B: Promoção de uma escola inclusiva	31
EIXO C: Escola orientada para a promoção da cidadania	33
EIXO D: Identidade e projeção da imagem do Agrupamento	37
EIXO E: Relação com as Famílias e com a Comunidade	39
EIXO F: Autoavaliação e melhoria contínua	41
EIXO G: Implementação de práticas educativas inovadoras	43
MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	45
DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

O Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações que lhe foram posteriormente introduzidas, define o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Este projeto é um instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento, que define linhas orientadoras para a ação educativa.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Loureiro foi criado em 2012, por agregação do Agrupamento de Escolas de Loureiro com o Agrupamento de Escolas das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz. É constituído por nove estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico: Escola Básica de Loureiro (sede do Agrupamento), Escola Básica Dr. José Pereira Tavares, Escola Básica de Alumieira, Escola Básica do Brejo, Escola Básica de Palmaz, Escola Básica nº 1 de Areosa, Escola Básica nº1 de Travanca, Jardim de Infância de Travanca e Escola Básica do Curval.

As escolas do Agrupamento apresentam uma dispersão considerável, tendo em conta que a mais afastada (EB de Palmaz) dista mais de 11km da sede e que as escolas posicionadas nos extremos da área de influência geográfica distam mais de 15 km uma da outra. A área de influência do Agrupamento inclui três freguesias do concelho de Oliveira de Azeméis: Loureiro, S. Martinho da Gândara e União de Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz.

Trata-se de um território periférico relativamente ao Concelho de Oliveira de Azeméis, como é visível no mapa seguinte.



Figura 1: Mapa das freguesias de Oliveira de Azeméis. Fonte: Diário da República, Lei n.º11-A/2013, de 28 de janeiro.

Quanto ao nível de escolarização dos encarregados de educação, 1% tem mestrado, 16% tem uma licenciatura, 29% concluiu o 12º ano de escolaridade, 25% concluiu o 3º ciclo, 20% concluiu o 2º ciclo, 5% apenas possui o 1º ciclo e 3% não possui qualquer habilitação. Estes dados reportam-se ao ano letivo 2019/2020.

O número total de alunos do Agrupamento, no ano letivo 2019/2020, é de 978, distribuídos da seguinte forma: Educação Pré-Escolar – 149; 1º Ciclo – 406; 2º Ciclo – 160; 3º Ciclo – 248 e Cursos de Educação e Formação – 15. Há 336 alunos que beneficiam da Ação Social Escolar (ASE), o que representa quase 35% da população discente do Agrupamento.

No ano 2019/2020 existiam 34 alunos com medidas seletivas e 25 alunos com medidas adicionais, ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho.

O Agrupamento possui Centros de Apoio à Aprendizagem que oferecem apoios técnicos especializados e que dão uma resposta diferenciada a crianças e jovens, um dos quais a crianças e jovens com multideficiência.

No Agrupamento existem, no corrente ano letivo, 23 alunos provenientes do estrangeiro, na sua maioria de origem venezuelana.

Em 2019/2020, o número total de docentes é de 109, distribuídos da seguinte forma: Educação Pré-Escolar – 9; 1º ciclo – 29; 2º ciclo e 3º ciclo - 63 e Educação Especial – 8. Existem ainda 13 técnicos especializados: 1 psicóloga, 1 formador do CEF e 11 nas Atividades de Enriquecimento Curricular. No que se refere ao pessoal não docente, o total de colaboradores é 69, sendo 6 assistentes técnicos e 63 assistentes operacionais. O Agrupamento conta ainda com uma psicóloga.

No Agrupamento de Escolas de Loureiro existem cinco bibliotecas, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- Biblioteca Escolar da Escola Básica de Loureiro;
- Biblioteca Escolar da EB Dr. José Pereira Tavares;
- Biblioteca Escolar da EB de Areosa;
- Biblioteca Escolar da EB/JI da Alumieira;
- Biblioteca Escolar da EB/JI de Palmaz.

HISTÓRICO DE RESULTADOS ACADÉMICOS

Apresentam-se de seguida alguns dados relativos aos resultados académicos dos alunos ao longo do tempo.

A análise da evolução das taxas de retenção desde 2012 mostra que as mais elevadas taxas de retenção se registaram no 3º ciclo e que o ano 2018/2019 foi o que apresentou melhores resultados.

Evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	AE
2012 - 2013	0,0	6,4	4,3	1,7	6,1	14,2	13,3	13,3	14,0	8,1
2013 - 2014	0,0	2,7	4,8	3,7	15,9	10,2	22,1	6,0	16,0	9,0
2014 - 2015	0,0	12,1	1,0	5,0	15,0	10,2	22,5	18,2	18,0	11,3
2015 - 2016	0,0	5,3	0,0	0,5	0,9	3,8	11,3	3,1	2,9	3,1
2016 - 2017	0,0	5,1	3,0	0,8	6,5	5,9	19,7	10,6	5,8	6,4
2017 - 2018	0,0	3,5	8,1	10,9	7,2	6,3	15,2	10,8	3,4	7,2
2018 - 2019	0,5	3,3	1,3	0,9	0,0	1,7	4,0	0,0	2,2	1,5

Figura 2: Taxas de retenção desde 2012, global e por ano de escolaridade. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

Evolução dos percursos diretos de sucesso

Apresentam-se de seguida dados relativos à percentagem de alunos que tiveram percursos diretos de sucesso, ou seja, que concluíram cada um dos ciclos num percurso sem retenções.

	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Alunos avaliados finalistas do 1º ciclo:	103		104		105	
Alunos aprovados:	101	98,1%	95	91,3%	103	98,1%
Alunos com percurso de 4 anos:	87	84,5%	82	78,8%	91	86,7%

Figura 3: Percentagem de alunos que concluiu o 1º Ciclo em 4 anos. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020

	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Alunos avaliados finalistas do 2º ciclo:	120		82		73	
Alunos aprovados:	113	94,2%	77	93,9%	72	98,6%
Alunos com percurso de 2 anos:	100	83,3%	74	90,2%	61	83,6%

Figura 4: Percentagem de alunos que concluiu o 2º Ciclo em 2 anos. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Alunos avaliados finalistas do 3º ciclo:	77		101		72	
Alunos aprovados:	72	93,5%	98	97,0%	70	97,2%
Alunos com percurso de 3 anos:	56	72,7%	81	80,2%	63	87,5%

Figura 5: Percentagem de alunos que concluiu o 3º Ciclo em 3 anos. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

Evolução dos resultados nas provas finais do 9º ano (classificações médias)

Apresentam-se de seguida gráficos que mostram a evolução dos resultados obtidos nas Provas Finais de Português e Matemática, por comparação à média nacional, onde se conclui que o Agrupamento apresenta, em regra, resultados superiores aos nacionais em ambas as disciplinas.

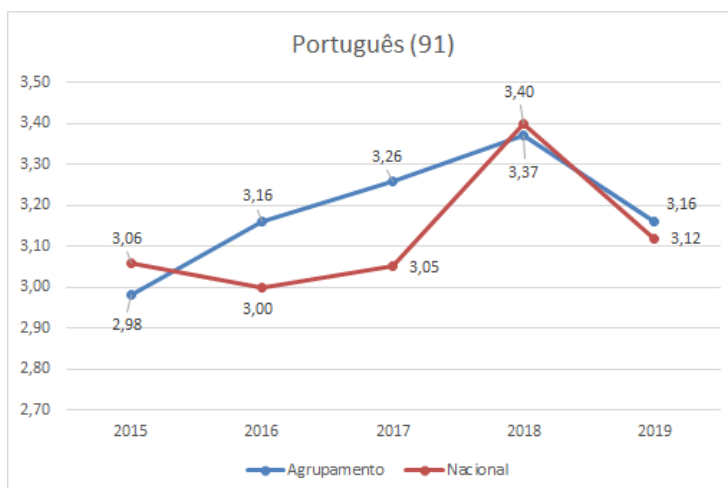


Figura 6: Média obtida na Prova Final de Português por comparação à média nacional. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

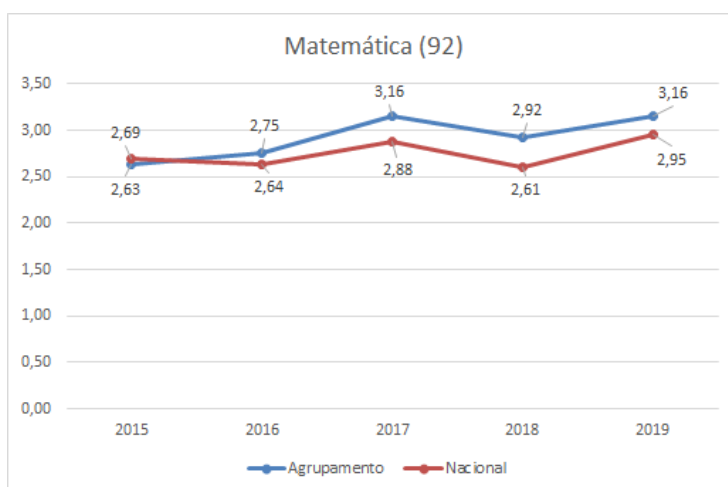


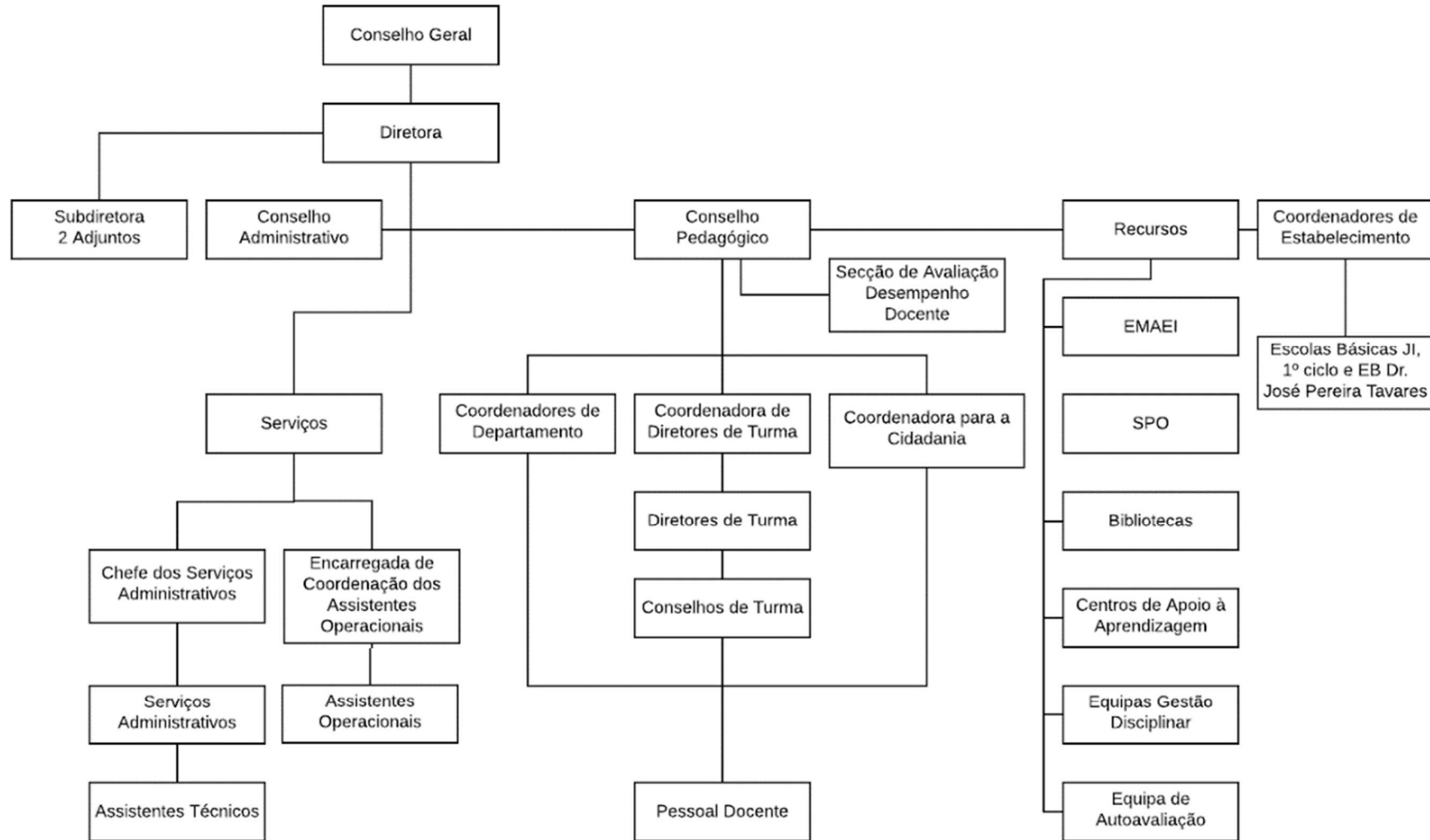
Figura 7: Média obtida na Prova Final de Matemática por comparação à média nacional. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

Qualidade do sucesso

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	AE
2012-2013	89,0	90,8	83,7	79,0	68,1	49,0	56,3	45,0	29,4	65,6
2013-2014	95,7	90,3	88,2	78,3	56,7	62,2	65,7	48,8	47,5	70,4
2014-2015	78,9	82,9	91,9	76,4	54,6	62,0	40,7	52,2	62,9	67,0
2015-2016	92,8	80,4	88,8	89,6	70,0	72,7	52,7	55,0	59,1	73,4
2016-2017	92,3	87,6	79,2	86,3	77,5	68,5	47,1	53,0	52,1	71,5
2017-2018	87,6	89,3	70,3	70,4	59,4	75,8	52,2	48,5	64,4	68,7
2018-2019	97,5	83,7	92,5	86,7	77,6	59,3	67,4	54,5	58,3	75,3

Figura 8: Taxas de transição/aprovação só com níveis ou menções positivas. Fonte: Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

ORGANOGRAMA



ANÁLISE SWOT¹

A identificação dos problemas do Agrupamento é o ponto de partida para a definição das estratégias de intervenção. No entanto, para obter respostas para os problemas é imperativo conhecer também os pontos fortes, as oportunidades e as ameaças externas, por forma a fundamentar decisões e mobilizar os recursos de forma racional e criteriosa.

Apresenta-se uma análise SWOT do Agrupamento baseada em diversas fontes de informação, incluindo o último exercício de autoavaliação do Agrupamento.

Pontos Fortes (Strengths)	Problemas/Pontos Fracos (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de retenção com tendência decrescente em todos os ciclos; • Tendência de aumento da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3º ciclo; • Os resultados obtidos nas Provas de Avaliação Externa são, em regra, superiores à média nacional, bem como os percursos diretos de sucesso no 3º ciclo; • Aumento do número de alunos integrados no Quadro de Excelência; • Qualidade do ensino, das instalações e equipamentos, dos espaços desportivos e recreios, segundo o grau de satisfação da grande maioria de alunos; • Segurança e apoio proporcionados, com o respeito pelas diferenças e culturas; • Alunos e encarregados de educação manifestam satisfação relativamente à qualidade do ensino e à relação com os professores; • Elevado grau de satisfação dos pais e encarregados de educação relativamente à segurança das escolas; • Elevada percentagem de pais e encarregados de educação manifesta satisfação com a prestação do serviço educativo, nomeadamente o ensino, a avaliação e o feedback dado, bem como com os apoios educativos oferecidos; • Opinião muito positiva dos elementos de entidades parceiras do Agrupamento quanto à divulgação das atividades promovidas pelas Associações de Pais; • Corpo docente com elevados níveis de experiência e estabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • O número de alunos do Agrupamento tem vindo a decrescer desde a sua formação. As perdas de alunos por transferência de escola dão-se essencialmente na mudança do 1º para o 2º ciclo; • Há uma elevada percentagem de alunos que não têm percursos diretos de sucesso (13.3% não concluem o 1º ciclo em 4 anos; 16.4% dos alunos não concluem o 2º ciclo em 2 anos e 12.5% não concluem o 3º ciclo em 3 anos); • As taxas de transição/aprovação apenas com níveis/menções positivos diminuem a partir do 6º ano, inclusive; • Percentagem de níveis/menções de mérito (4, 5, Satisfaz Bem e Excelente) baixa a partir do 2º ciclo; • Verifica-se a existência de desigualdades no acesso ao sucesso escolar por parte de alunos de famílias mais carenciadas (83% dos alunos retidos em 2018/2019 tinham escalão A e a percentagem de níveis 2 atribuídos nos 2º e 3º ciclos é sensivelmente o dobro dos restantes alunos); • Taxas de qualidade do sucesso relativamente baixas em algumas disciplinas; • Baixas expectativas dos alunos e das famílias relativamente ao percurso escolar; • A identidade do Agrupamento necessita de ser mais consolidada; • Fraca mobilização dos alunos para ações de solidariedade e cidadania, nomeadamente em trabalho voluntário; • A articulação das equipas pedagógicas ainda é pouco consistente, principalmente entre os três ciclos de escolaridade;

¹ Análise SWOT, terminologia anglo-saxónica (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)

<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente aberto a práticas de trabalho colaborativo; • Nos 2º e 3º ciclos, as equipas pedagógicas de cada ano de escolaridade têm uma dimensão reduzida, facilitando o trabalho colaborativo e a articulação curricular; • Cultura de oferta de Clubes/Projetos abrangendo diversos domínios (Desporto, Ciência, Ambiente, entre outros); • As bibliotecas escolares como polos de aglutinação, articulação e dinamização de diferentes tipos de iniciativas; • Aposta na Implementação de diversas Medidas de Apoio aos alunos; • Oferta de uma plataforma de aprendizagem à distância no portal do Agrupamento de uso generalizado a todos os ciclos de ensino; • Existência de uma equipa de autoavaliação que tem um trabalho sistematizado de recolha de dados relativos à evolução da população escolar e aos resultados académicos desde 2012/2013; • Existência de uma Equipa de Gestão Disciplinar, criada em 2018/2019, que implementa medidas tendentes à promoção da disciplina; • Clima escolar positivo ao nível relacionamento interpessoal; • Existência de parcerias consolidadas com entidades da Comunidade e abertura à colaboração em iniciativas locais; • Associações de pais e encarregados de educação que se constituem como parceiros das Escolas e que colaboram ativamente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os exercícios de autoavaliação até 2019/2020 ainda não abrangem todos os domínios do funcionamento do Agrupamento; • Ocorrência de alguns casos de indisciplina (14% dos alunos da EB de Loureiro e 26% dos alunos da EB Dr. José Pereira tavares apresentaram, em 2018/2019, participações disciplinares ou de ocorrência), tendo sido aplicadas 5 medidas disciplinares corretivas e 8 sancionatórias a um total de 14 alunos; • Fraca participação dos alunos nas tomadas de decisão; • Respostas insuficientes para a necessidade de ocupação dos tempos livres dos alunos; • Cerca de 36% dos alunos declaram-se insatisfeitos com os recursos tecnológicos existentes nas escolas do Agrupamento; • Alguma insatisfação relativamente à qualidade do serviço de refeições nos refeitórios da EB de Loureiro e da EB Dr. José Pereira Tavares (cerca de 40%); • Cultura de supervisão pedagógica ainda incipiente;
---	---

Oportunidades (Opportunities)	Ameaças/Constrangimentos (Threats)
<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento de Escolas de Loureiro é o agrupamento do Concelho de Oliveira de Azeméis com maior número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico; • As escolas do Agrupamento são de dimensão reduzida, permitindo um ambiente de proximidade entre todos os intervenientes, proporcionando ambientes de aprendizagem não massificados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação das instalações de algumas das escolas, em contraste com outras escolas do concelho que foram requalificadas recentemente; • Equipamento informático desatualizado e insuficiente para responder aos desafios das práticas pedagógicas ativas e do desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

<ul style="list-style-type: none">• Existência de parcerias com entidades da comunidade;• Proximidade de polos industriais relevantes;• Implementação da Autonomia e Flexibilização Curricular, que pode ser oportunidade de repensar práticas de ensino e de avaliação;• Apoio do Plano Nacional de Leitura para a implementação de atividades (exemplo: 10 minutos a ler).• Apoio da Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito da aprovação da candidatura: Biblioteca Digital 2018-19 com o projeto “Digit@lmente ligados...na Biblioteca Escolar d’Hoje”.	<ul style="list-style-type: none">• Baixos níveis de escolarização dos encarregados de educação do Agrupamento que levam à reprodução geracional de comportamentos de desvalorização da Escola;• Percentagem elevada de crianças e jovens com contextos familiares desfavorecidos;• Situação periférica das Escolas/JI do Agrupamento relativamente ao Concelho de Oliveira de Azeméis;• Existência de um número elevado de alunos com necessidades de apoio (educativo, psicológico e social);• A dispersão das escolas cria constrangimentos na gestão de recursos humanos e obriga a duplicação de algumas respostas educativas (apoios, equipas, clubes e projetos), o que torna o crédito horário atribuído insuficiente para concretizar todas as propostas;• Escassez de recursos humanos afetos aos Serviços de Psicologia e Orientação;• Rede de transportes escolares apresenta algumas limitações na EB Dr. José Pereira Tavares.
--	--

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Escola é um lugar onde as crianças e os jovens desenvolvem as suas capacidades sociais e emocionais, onde absorvem os princípios éticos e morais da sociedade e têm oportunidade de descobrir e realizar o seu potencial.

Missão (a nossa razão de existir, o que queremos oferecer à comunidade)

“Apresentar o mundo aos alunos, ajudando-os a conhecer e a confrontar-se com outros modos de pensar e de agir, outros conhecimentos e outras atitudes” é a função da Escola (Cosme, 2018).

Temos como Missão:

- desenvolver competências que preparem os alunos para os desafios do mundo atual e para as profissões do futuro;
- inspirar crianças e jovens a serem motores de mudança da sociedade, para um futuro próspero e sustentável;
- combater as desigualdades pela inclusão.

Visão (onde queremos chegar)

Ser um Agrupamento ativo, criativo e inovador que:

- fomente o gosto pelo conhecimento como forma de preparação para os desafios do futuro das sociedades;
- proporcione a todos os alunos oportunidades de expressão, de intervenção, de criatividade e de realização do seu potencial;
- premeie o mérito e a excelência;
- promova uma cidadania ativa e responsável;
- seja uma referência para as famílias e para a comunidade;
- seja um bom local para trabalhar, que promova colaboração e abertura à inovação.

Valores (princípios éticos que orientam a nossa conduta)

Estes são os valores que norteiam a atividade do Agrupamento de Escolas de Loureiro:



OFERTA EDUCATIVA

Oferta educativa de cada Escola

O Agrupamento de Escolas de Loureiro oferece Educação Pré-Escolar e Ensino Regular dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, assim distribuídos pelas várias escolas:

Escola	Oferta Educativa
Escola Básica de Loureiro (sede do Agrupamento)	2º e 3º ciclos
Escola Básica Dr. José Pereira Tavares	2º e 3º ciclos
Escola Básica de Alumieira	Pré-Escolar e 1º ciclo
Escola Básica nº 1 de Areosa	1º ciclo
Escola Básica do Brejo	Pré-Escolar e 1º ciclo
Escola Básica de Curval	Pré-Escolar e 1º ciclo
Escola Básica de Palmaz	Pré-Escolar e 1º ciclo
Escola Básica nº1 de Travanca	1º ciclo
Jardim de Infância de Travanca	Pré-Escolar

Oferta de atividades de enriquecimento curricular (AEC) - 1º Ciclo

De acordo com a legislação em vigor, as AEC, atividades de oferta obrigatória e de inscrição facultativa, devem ser “de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural” e devem incidir, nomeadamente “nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação” (artigos 7º e 8º, portaria nº644-A/2015, de 24 de agosto).

As Atividades de Enriquecimento Curricular são organizadas pelo Agrupamento e contemplam as seguintes áreas.

Domínio desportivo

- Atividade Física e Desportiva

Domínio artístico

- Expressão Plástica
- Música, Movimento e Drama

Oferta de atividades de complemento curricular

Os clubes e os projetos proporcionam oportunidades para o desenvolvimento de atividades assentes em pedagogias ativas e escolhidas em função dos interesses dos alunos e inserem-se nas opções curriculares estruturantes do Agrupamento. O objetivo dos clubes e dos projetos é promover experiências significativas, promover a integração de saberes disciplinares e de experiências de vida, motivar os alunos para a aprendizagem, contribuindo assim para a melhoria dos resultados escolares e para o combate ao abandono escolar.

Esta oferta permite ainda a ocupação das tardes livres dos alunos e a valorização do papel da escola.

Os clubes e os projetos são destinados maioritariamente a alunos de 2º e 3º ciclos, funcionando na EB de Loureiro e na EB Dr. José Pereira Tavares, mas pretende-se que estes projetos se estendam também ao 1º ciclo e pré-escolar através da sua integração pontual em atividades letivas ou da organização de atividades alargadas a estes níveis de ensino.

Clubes e Projetos:

- Clube do Desporto Escolar
- Clube Eco-Escolas
- Clube da Robótica
- Clube da Ciência Viva na Escola
- Clube da Matemática
- Clube da Proteção Civil
- Clube do Teatro
- Jornal Escolar/Clube do jornalismo
- Rádio Escolar
- Promoção e Educação para a Saúde (PES)
- Parlamento dos Jovens
- Orçamento Participativo das Escolas
- Projetos ERASMUS+
- Clube Artes e Linhas
- Clube das Línguas Estrangeiras;
- Outros clubes/projetos a implementar.

OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES

O Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, determina que compete à escola “a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola”, preconizando ainda o “envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola”.

Para além de terem expressão nas matrizes curriculares adotadas para cada nível de ensino, as opções curriculares do Agrupamento concretizam-se na organização do trabalho com os alunos e nas práticas letivas e de avaliação.

O aluno como ator principal do seu processo de aprendizagem

“Transformar os alunos em objetos receptores é uma tentativa de controlar o pensamento e a ação, leva homens e mulheres a ajustarem-se ao mundo e inibe o seu poder criativo.” (Paulo Freire).

Passar o aluno de “objeto recetor” para elemento ativo do seu processo de aprendizagem implica a inclusão de metodologias ativas de aprendizagem nas aulas das várias disciplinas e a integração de saberes multidisciplinares que confirmam mais sentido às atividades realizadas na perspetiva do aluno e tendo em conta o seu contexto. Neste contexto, a tecnologia e a internet acrescentam novas dimensões aos processos de ensino e aprendizagem, devendo ser exploradas como ferramentas que despertam interesse no aluno e o preparam para as novas dinâmicas de trabalho.

O objetivo do trabalho realizado na Escola é a realização do potencial de cada criança/aluno ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem.

Cultura de avaliação formativa e feedback como componente fundamental da aprendizagem

A avaliação não deve ser considerada numa perspetiva final devendo antes priorizar a sua dimensão formativa, processual, preocupando-se com as tomadas de decisão respeitantes ao processo de aprendizagem do aluno e ao processo de ensino do professor.

O feedback que os professores dão às produções dos alunos é considerado por muitos autores como uma influência poderosa no modo como os alunos aprendem.

Segundo Lúcia Amante e Isolina Oliveira (2019), a cultura de avaliação caracteriza-se por:

- Ênfase na interligação da avaliação com o ensino e a aprendizagem.
- Participação do estudante no desenvolvimento da sua própria avaliação em diálogo com o professor.

- Avaliação tanto do processo como do produto.
- Assunção de diversidade de formas de avaliação, associadas e interligadas com as práticas de ensino.
- Utilização de tarefas de avaliação próximas de situações da vida real.
- Atividades que envolvam desafio cognitivo.
- Reforço da reflexão dos estudantes sobre as suas aprendizagens.
- Valorização de uma apreciação qualitativa em detrimento de uma simples classificação.

Segundo estas mesmas autoras, esta cultura de avaliação assenta na existência de um bom feedback aos alunos que deverá ser:

- Entendível, ou seja, expresso numa linguagem que os estudantes entendam;
- Seletivo - destacando duas ou três coisas para comentar;
- Específico - apontando para aspetos do trabalho em que o feedback se aplica;
- Contextualizado - referenciado aos critérios de avaliação;
- Equilibrado - apontando aspetos positivos e outros que precisam de ser melhorados;
- Orientador – dando pistas aos estudantes sobre como podem melhorar e incentivando a reanálise das respostas levando o próprio estudante a identificar o erro, em lugar de o corrigir;
- Transferível - focado em processos, capacidades e processos de autorregulação e não apenas nos conteúdos.

Desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória apresenta “um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos”. O desenvolvimento deste perfil pressupõe não só a ação dos educadores e da escola, mas também uma consciencialização das crianças e dos jovens para a sua evolução face a estas metas. Assim, será fundamental que a população escolar seja envolvida em atividades de autoavaliação, promovendo também a sua iniciativa e capacidade de intervenção no seu processo de aprendizagem.

Neste âmbito, será implementado o projeto SOU+, no âmbito do qual os alunos, periodicamente, realizam uma autoavaliação e selecionam as competências em que pretendem investir prioritariamente tomando a iniciativa de identificar ações/tarefas concretas que visem esse objetivo.

Este projeto terá como base a seguinte tabela de Descritores do Perfil.

	Descritores do Perfil	Competências do Perfil
SOU+	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) • Criativo (A, C, D, J) • Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) • Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) • Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) • Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I, J) • Questionador (A, F, G, I, J) • Comunicador (A, B, D, E, H) • Autoavaliador (transversal às áreas) • Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) • Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) 	A - Linguagens e Textos B - Informação e Comunicação C - Raciocínio e Resolução de Problemas D - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo E - Relacionamento Interpessoal F - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia G - Bem-estar, Saúde e Ambiente H - Sensibilidade Estética e Artística I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico J - Consciência e Domínio do Corpo

Integração de componentes de natureza regional e da comunidade local

Pretende-se que a integração de componentes de natureza regional no currículo permita uma aprendizagem contextualizada que valorize o trabalho interdisciplinar e vise o exercício de cidadania ativa. Este objetivo será traduzido nos seguintes aspetos:

- Adequação do Programa da disciplina de Oferta Complementar nos 2º e 3º ciclos (Espaço Turma) de modo a contemplar o conhecimento da comunidade local
- Realização de saídas à comunidade integradas na componente letiva
- Inclusão de temas locais e/ou regionais em DAC (Domínios de Autonomia Curricular)

Valorização das ciências e do trabalho prático e experimental

Deverão ser adotadas medidas que valorizem a formação científica e a sua dimensão prática e experimental, tendo em conta a importância do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade atual.

O contexto que se vive em 2020, em plena pandemia, põe em destaque a importância da ciência na vida das sociedades. A capacidade de pensar e agir com base no conhecimento científico, fundamental nestes tempos, deve ser trabalhada na Escola.

Para os conhecimentos científicos serem compreendidos pelos alunos, considera-se de extrema importância “Realizar atividade experimental e ter oportunidade de usar diferentes instrumentos de observação e medida. Na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo começar com experiências simples a partir de curiosidade ou de questões que preocupem os alunos. Mesmo nos 2º e 3º ciclos a atividade experimental deve ser planeada com os alunos,

decorrendo de problemas que se pretende investigar e não constituem a simples aplicação de um receituário. Em qualquer dos ciclos deve haver lugar a formulação de hipóteses e previsão de resultados, observação e explicação.” (Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais).

Neste domínio, preconizam-se as seguintes medidas:

- Realização de algumas aulas de 1º ciclo com coadjuvação de professor dos grupos 230, 510 ou 520;
- Adequação do programa da disciplina de oferta complementar no 1º ciclo, incidindo nas atividades experimentais;
- Desenvolvimento de projetos no âmbito da Educação Artística;
- Oferta de disciplina de Complemento à Educação Artística no 3º ciclo na área tecnológica - “Programação e Robótica”;
- Apetrechamento das salas dos jardins de Infância e das escolas do 1º ciclo com materiais didáticos adequados à abordagem do trabalho prático e experimental;
- Intervenções de melhoramento dos laboratórios das escolas EB de Loureiro e EB DR. José Pereira Tavares;
- Desdobramento de turmas de 3º ciclo para realização de trabalho experimental nas turmas com 20 ou mais alunos (disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química);
- Organização de um roteiro com as experiências a realizar em cada ciclo, que inclua algumas experiências comuns a todas as turmas, outras que sejam opcionais e que deixe ainda margem para inclusão de outras que oportunamente surjam da curiosidade e do contexto de vida dos alunos;
- Coadjuvação em algumas turmas dos 2º e 3º ciclos;
- Oferta de projetos e clubes nas áreas da ciência, da tecnologia, do ambiente, da saúde, entre outros;
- Inclusão destas áreas em DAC (Domínios de Autonomia Curricular);
- Participação em projetos a nível nacional e europeu.

Valorização do uso das tecnologias de informação e comunicação

Este Projeto Educativo foi concluído num contexto de suspensão das atividades letivas presenciais, consequência das medidas de combate à pandemia da Covid-19, tendo-se adotado um Plano de Ensino à Distância que permitiu que as crianças e os alunos continuassem o seu processo de aprendizagem e socialização com a mediação de meios tecnológicos.

O processo de implementação do ensino à distância foi abrupto e obrigou todos os intervenientes a um enorme esforço de aprendizagem e adaptação, interpelando cada um a alterar as suas práticas. Foi também um momento em que os professores tomaram consciência das dificuldades que muitos alunos e famílias revelaram no uso das tecnologias enquanto ferramenta de trabalho e de aprendizagem.

Esta circunstância acarretou alguns prejuízos para as aprendizagens, na medida em que limitou a interação entre alunos e professores, condicionou as vivências sociais entre os alunos e impediu a realização de atividades experimentais e práticas, condições indispensáveis para que o processo de ensino e aprendizagem seja concretizado nas condições ideais. No entanto, simultaneamente, esta situação levou a um acelerado desenvolvimento de algumas áreas e competências previstas no Perfil dos Alunos, nomeadamente nas áreas da informação e comunicação, da resolução de problemas, do desenvolvimento pessoal e autonomia e do pensamento crítico e pensamento criativo, entre outras.

Esta constatação leva-nos a concluir que é necessário investir no uso das tecnologias enquanto mediação dos processos de aprendizagem em todos os anos de escolaridade.

Nessa medida, será necessário criar condições, nas escolas do Agrupamento, para melhorar o acesso a computadores em contexto letivo e não letivo, melhorando e reforçando o parque informático.

Preconiza-se também a continuidade do uso de plataformas digitais após a retoma das atividades letivas presenciais como ferramentas que oferecem novas metodologias de trabalho para alunos e professores, potenciando as competências digitais dos alunos.

Valorização das artes e do desporto

A valorização das artes e do desporto tem lugar na dimensão curricular e na dimensão de complemento curricular, traduzindo-se na:

- Oferta de Disciplina de Complemento à Educação Artística no 2º ciclo - Expressão Criativa
- Oferta de AEC no 1º ciclo que contemple a arte e o desporto
- Oferta de clubes que ofereçam oportunidades de complemento curricular nas áreas da arte e do desporto (Desporto Escolar, Clube do Teatro, entre outros)
- Inclusão destas áreas em DAC (Domínios de Autonomia Curricular)
- Implementação de projetos ERASMUS+

Integração de projetos desenvolvidos na escola nas atividades letivas

Os projetos que se desenvolvem nas escolas deverão ser integrados nas atividades letivas, de acordo com os conteúdos e as aprendizagens essenciais, criando um potencial de inovação pedagógica. Apresentam-se a título de exemplo, as seguintes sugestões, que não têm caráter exaustivo:

- Clube Eco-Escolas nas Áreas de conteúdo da educação Pré-escolar;

- Clube Eco-Escolas nas aulas de Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística (1º Ciclo) e Ciências Naturais (2º e 3º ciclos);
- Clube de Robótica nas aulas de Estudo do Meio (1º Ciclo) e Ciências Naturais (2º e 3º ciclos);
- Clube de Proteção Civil nas salas da educação Pré-escolar nas aulas de Estudo do Meio (1º Ciclo) e Cidadania e Desenvolvimento (1º, 2º e 3º ciclos);
- Projeto de Promoção da Saúde no Pré-Escolar, nas aulas de Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física (1º Ciclo) e Ciências Naturais (2º e 3º ciclos);
- Jornal Escolar nas aulas de Português (1º, 2º e 3º ciclos);
- Clube de Teatro nas aulas de ET e EV;
- Projeto Erasmus+ em articulação com todos os departamentos;
- Implementação dos 10 minutos a ler nas aulas de português, Apoio ao Estudo, Espaço Turma, Cidadania e Desenvolvimento;
- Implementação do projeto “Digit@lmente ligados...na Biblioteca Escolar d’Hoje” num trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e a sala de aula, envolvendo todos os departamentos e o recurso a aplicações para dispositivos móveis (Socrative, Plickers, Quizizz, etc), a plataformas colaborativas (Padlet) e a ferramentas de e-portefólio (Mahara, Sway, Behance ou Dribbble).

ESTRUTURAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Implementação da Educação Inclusiva

O Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos” e é organizado em três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais.



Figura 9: Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão níveis de intervenção, in "Para uma educação inclusiva, Manual de Apoio à Prática"

O compromisso na construção de uma Escola Inclusiva assenta em princípios da sociedade contemporânea, pois não apenas apoia e acolhe a diversidade entre todos os alunos como também permite a construção de um Projeto Educativo direcionado a todos e para cada um.

Somos construtores de uma escola de qualidade de todos, com todos e para todos, numa perspetiva de inclusão e de articulação com a família, comunidade educativa e técnicos envolvidos.

São objetivos centrais do Agrupamento promover a equidade e o sucesso escolar e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista, como está definida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

“A escola não é responsável pelas desigualdades sociais nem as anula” (Pardal).

Mas a escola pode interferir na estrutura da estratificação social na medida em que permite que essas desigualdades se mantenham, se acentuem ou se esbatam.

Se tratar todos de forma igual, a escola ignora as diferenças culturais dos alunos.

Importa, por isso assumir como variáveis importantes no trabalho com os alunos:

- a relação entre a origem social e o aproveitamento;
- a distância entre a cultura que os alunos possuem e a cultura que a escola transmite;
- as aspirações e atitudes face à escola.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva é constituída por um conjunto de elementos permanentes designados pela Diretora e por elementos variáveis, identificados pela coordenadora da equipa, que são envolvidos em função de cada caso. Trata-se de um recurso da Escola que assume um papel estrutural na decisão sobre a adoção de medidas de apoio à aprendizagem, tendo por base uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. À Equipa Multidisciplinar compete também o acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem, o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento de Escolas de Loureiro, para além de agregar todos os recursos materiais e humanos, bem como os saberes e competências existentes na Escola e ainda de reconfigurar o paradigma de Unidade Especializada neste novo modelo, é um contexto educativo, constituindo-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas (artigo 21.º de DL55 de 6 de julho) e outras respostas educativas, por profissionais e técnicos especializados (nº 6 nas alíneas de a - f do artigo 13.º do DL 54).

O Centro de Apoio à Aprendizagem funciona em vários locais, distribuídos pelos espaços adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar em cada escola, complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula, promovendo a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.

Departamento da Educação Especial

O Departamento de Educação Especial é composto por docentes especializados que desenvolvem a sua ação pedagógica, assente numa intervenção especializada. Esta pretende contribuir para o desenvolvimento de

respostas específicas aos alunos, visando o desenvolvimento pessoal e social e o sucesso educativo, através da operacionalização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nas diferentes escolas do Agrupamento.

Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da Escola que concorre para a concretização dos desafios da Estratégia 2020, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho (Direção-Geral da Educação).

O trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento norteia-se pela intervenção, o mais precoce possível, em situações de problemas de desenvolvimento, de aprendizagem e de comportamento, em articulação com as equipas pedagógicas e com as famílias.

Destaca-se ainda a sua atuação na implementação ou no apoio a projetos de prevenção do insucesso e da violência escolar, entre outros.

A valência da orientação escolar e vocacional é também um vetor de atuação destes serviços, em particular ao longo do 3º ciclo, desempenhando um importante papel no apoio aos alunos na construção dos seus projetos de vida.

Equipas de Gestão Disciplinar

Nas escolas com 2º e 3º ciclos, a gestão das situações de indisciplina é feita, numa primeira linha, pelas Equipas de Gestão Disciplinar criadas para o efeito, no âmbito da aplicação do Plano de Ação para a Indisciplina.

Os objetivos das Equipas de Gestão Disciplinar são:

- Monitorizar a evolução da indisciplina;
- Avaliar a eficácia das medidas previstas em função dos resultados obtidos;
- Adequar o Plano de Ação face aos resultados da avaliação efetuada.

Para a consecução destes objetivos as equipas deverão:

- Fazer o levantamento das situações de indisciplina (através de inquéritos realizados no Google Docs) e o seu tratamento estatístico;
- Fazer o levantamento das soluções adotadas para ultrapassar os problemas da indisciplina e dos seus resultados;

- Apoiar a comunidade educativa na implementação de medidas de combate à indisciplina;
- Implementar uma ficha para reflexão do aluno sobre o comportamento indisciplinar;
- Estabelecer contacto direto com os alunos alvo de participações disciplinares e de ocorrência, procurando, por via do diálogo, compreender os seus contextos e proporcionar informação, orientação e encaminhamento aos mesmos.

Gabinete de Integração e Apoio ao Aluno

O gabinete é apoiado pelas enfermeiras de Saúde Escolar que:

- Informam e "requisitam" técnicas de saúde no núcleo de saúde da zona, para intervirem na escola em situações específicas;
- Encaminham alunos para técnicos das unidades de saúde;
- Coordenam a elaboração dos PSI (Planos de Saúde individual);
- Apoiam alunos com problemas de saúde de variada ordem referenciados pelos diretores de turma;
- Apresentam propostas de atividades a desenvolver no âmbito do PES e do PRESSE perante problemáticas relevantes nas escolas;
- Apoiam a comunidade educativa na promoção de medidas promotoras de saúde.

Bibliotecas Escolares

As bibliotecas escolares são um espaço educativo integrador de múltiplas literacias e desempenham um papel cada vez mais decisivo de capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam, formal ou informalmente.

A integração explícita e intencional em projetos e atividades realizadas com e pelas bibliotecas escolares, de competências nas áreas da leitura, dos media e da informação, em ambientes físicos ou digitais, constitui uma das mais importantes estratégias para o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal e cultural das crianças e jovens.

Enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas previstas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Biblioteca Escolar pode dar um contributo significativo e imprescindível para a concretização da flexibilidade curricular. A biblioteca favorece a educação inclusiva e enriquece os contextos e as estratégias de ensino e de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das literacias essenciais ao exercício de uma cidadania plena.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a realização pessoal das crianças e jovens e para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

O Agrupamento definiu uma Estratégia para a Educação para a Cidadania, em que estão contempladas as dimensões: educação para os direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os media; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade.

A Educação para a Cidadania é transversal a todas as disciplinas, devendo ser alvo de intencionalidade nas diversas planificações, na concretização de projetos e nas várias dimensões do funcionamento das escolas. É concretizada nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, de Espaço Turma, nas práticas desportivas de Desporto Escolar e nos vários clubes. Assenta em vivências reais no âmbito da cidadania que vão para além da sala de aula e da escola e estendem-se à participação na sociedade através do desenvolvimento de projetos, concursos ou participações de carácter concelhio ou nacional.

EIXOS ESTRATÉGICOS / OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / METAS

EIXO A: Melhoria do Processo Ensino / Aprendizagem / Avaliação

OE A1	Melhorar os resultados académicos em todos os ciclos de ensino	
Operacionalização		Indicadores de Avaliação
Diversificação das metodologias de sala de aula, com enfoque em metodologias ativas (recurso a tecnologias de informação e comunicação, reforço das práticas experimentais, valorização do trabalho de projeto associado a atividades cooperativas, associação a problemas da vida quotidiana do aluno e outras que permitam fazer do aluno o protagonista, participando ativamente no seu processo educativo).		<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos retidos no 1.º, 2.º e 3.º ciclos • Percentagem de alunos que completam o 1º ciclo em 4 anos • Percentagem de alunos que completam o 2º ciclo em 2 anos • Percentagem de alunos que completam o 3º ciclo em 3 anos • Perceção dos alunos/encarregados de educação sobre as metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação implementadas • Perceção dos professores sobre as metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação implementadas • Perceção dos alunos/encarregados de educação sobre o feedback dado ao aluno/encarregado de educação, relativa às aprendizagens e às sugestões de melhoria • Perceção dos professores sobre a qualidade do feedback que proporcionam • Identificação das propostas dos alunos nas propostas de atividades a realizar nas disciplinas, no âmbito das planificações curriculares • Identificação, nos critérios de avaliação, de formas de valorização das aprendizagens que os alunos fazem em contextos não letivos • Nº de planos de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão elaborados • Número de horas de apoio educativo disponibilizadas • Número de horas de apoio tutorial implementadas • Número de coadjuvações implementadas
Predominância de práticas de avaliação formativa que promovam a tomada de decisão dos docentes sobre eventual reorientação do trabalho.		
Reforço do feedback ao aluno sobre o seu desempenho face aos objetivos definidos, sobre os domínios/temas em que deverá melhorar e com orientação sobre como fazê-lo.		
Valorização, na avaliação das aprendizagens do aluno, do trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.		
Promoção do uso qualificado das TIC enquanto recurso de aprendizagem autónoma.		
Sinalização precoce de alunos que revelem dificuldades de aprendizagem.		
Oferta de apoio educativo em contexto letivo no 1º ciclo (em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA).		
Oferta da disciplina de Apoio ao Estudo a todas as turmas de 2º ciclo.		
Oferta de apoio educativo individualizado e de apoio psicopedagógico em casos identificados (em contexto de CAA).		
Oferta de salas de estudo para o 2º e 3º ciclos nas disciplinas com maiores taxas de insucesso.		
Introdução de práticas de coadjuvação no 1º ciclo com docentes de 2º e 3º ciclos em momentos pontuais.		
Recurso aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como forma privilegiada de proporcionar o desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar e transdisciplinar.		
Introdução de experiência de ensino bilíngue (Inglês) na Educação Pré-escolar e no 1º e 2º anos de escolaridade, em regime de coadjuvação sempre que existam recursos humanos disponíveis.		

Recurso a parcerias externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis na abordagem de temas estudados (Laboratório Pingote, ...).	<ul style="list-style-type: none"> • Número de turmas com desdobramentos nas ciências experimentais e nas línguas • Número médio de DAC concretizados por turma • Número de turmas do Pré-escolar, 1º e 2º ano com Inglês em regime de coadjuvação • Número de alunos inscrito nos clubes • Elenco das ações de parceria externa no âmbito do desenvolvimento das atividades letivas • Perceção dos alunos/encarregados de educação sobre o envolvimento dos pais/encarregados de educação no seu processo de aprendizagem • Número médio de contactos efetuados entre professores titulares/diretores de turma e pais/encarregados de educação, por turma • Número de clubes com atividades destinadas ao 1º ciclo • Número de reuniões de articulação entre docentes de ciclos diferentes • Número de turmas que usam a plataforma de ensino à distância • Perceção de alunos e encarregados de educação sobre a plataforma de ensino à distância do Agrupamento
Oferta de clubes que reforcem a valorização da ciência, das tecnologias, das artes, do desporto e da cidadania.	
Articulação do funcionamento dos clubes existentes nas escolas com 2º e 3º ciclos com as atividades letivas.	
Oferta de oportunidades aos alunos para tomarem algumas decisões sobre as suas aprendizagens no âmbito das várias disciplinas.	
Envolvimento dos Pais/EE no acompanhamento das atividades escolares e responsabilização dos mesmos no processo de aprendizagem dos educandos.	
Melhoria da articulação entre ciclos (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos).	
Implementação de Grupos Temporários de Heterogeneidade Mitigada (ninhos) em casos específicos de turmas em que tal prática se revele vantajosa.	
Desdobramento das turmas em Ciências Naturais e Físico-Química para turmas com número de alunos igual ou superior a 20.	
Desdobramento de turmas em Português e Inglês para turmas com número de alunos igual ou superior a 20, limitado ao crédito horário disponível e aos recursos humanos existentes.	
Coadjuvação nas turmas/disciplinas com maiores taxas de insucesso, sujeita à disponibilidade de recursos humanos.	
Oferta de apoio tutorial para alunos que precisem de orientação pedagógica.	
Dinamização da plataforma de ensino à distância do Agrupamento como forma de complemento às atividades presenciais, promovendo o desenvolvimento de múltiplas competências do Perfil dos Alunos (autonomia, TIC ...).	
Desenvolvimento de práticas de autonomia e responsabilização dos alunos na sua aprendizagem.	
METAS	<p>M 1: Diminuir progressivamente as taxas de retenção no 1º ciclo.</p> <p>M 2: Aumentar progressivamente a percentagem de alunos que concluem o 1º ciclo em 4 anos.</p> <p>M 3: Diminuir progressivamente as taxas de retenção em todos os anos dos 2º e 3º ciclos.</p> <p>M 4: Aumentar progressivamente a percentagem de alunos que concluem o 2º ciclo em 2 anos.</p> <p>M 5: Aumentar progressivamente a percentagem de alunos que concluem o 3º ciclo em 3 anos.</p>

OE A2 Manter ou melhorar os resultados da avaliação externa	
Operacionalização	Indicadores de Avaliação
Utilização dos REPA (Relatórios de Escola das Provas de Aferição) como fonte de conhecimento sobre o desempenho dos alunos face aos referentes nacionais para delinear estratégias de reforço dos domínios/temas a reforçar ou abordar de forma diferente.	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação média obtida nas Provas Finais de Português e de Matemática • Percentagem de classificações iguais ou superiores a 3 nas Provas Finais de Português e de Matemática • Resultados obtidos nas Provas de Aferição de 2º, 5º e 8º anos • Existência de momentos de reflexão dos professores sobre o desempenho dos alunos nas Provas de avaliação externa • Número de aulas de preparação para as Provas Finais • Número de horas de aulas/medidas de apoio disponibilizadas nas disciplinas sujeitas a Provas de Aferição • Existência de sessões destinadas a alunos e encarregados de educação sobre preparação para provas externas • Existência de testes de preparação para as Provas Finais
Utilização dos relatórios sobre os resultados obtidos nas Provas Finais de 9º ano como fonte de conhecimento sobre o desempenho dos alunos face aos referentes nacionais para delinear estratégias de reforço dos domínios/temas a reforçar ou abordar de forma diferente.	
Reforço educativo, com aulas de apoio nas disciplinas de Português e Matemática do 9º ano.	
Oferta de sala de estudo para alunos de 2º e 3º ciclos que inclua as disciplinas sujeitas a provas de aferição e provas finais.	
Dinamização do Clube da Matemática e outros clubes.	
Organização de sessão (SPO) sobre a preparação para a realização das provas de avaliação externa.	
Aplicação de testes de preparação para as provas de avaliação externa, seguindo as informações-prova do IAVE.	
METAS	<p>M 6: Manter médias dos resultados das provas finais de 9º ano acima das médias nacionais.</p> <p>M 7: Manter a percentagem de positivas nas provas finais de 9º ano acima dos resultados nacionais.</p> <p>M 8: Obter resultados nas provas de aferição superiores aos resultados nacionais na maioria das disciplinas.</p>
OE A3 Prevenir o abandono escolar	
Operacionalização	Indicadores de Avaliação
Monitorização dos casos críticos com recurso às equipas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos em abandono escolar • Número de alunos sinalizados à CPCJ
Realização de iniciativas promotoras da integração de alunos em risco de abandono.	
Articulação próxima com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens sempre que tal se revele necessário.	
METAS	<p>M 9: Manter a taxa de abandono escolar em 0%.</p>

OE A4 Melhorar a qualidade do sucesso educativo	
Operacionalização	Indicadores de Avaliação
Reconhecimento e valorização do mérito dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos que transitam apenas com níveis positivos • Percentagem de menções de Muito Bom e Excelente • Percentagem de níveis 4 e 5 • Percentagem de alunos no quadro de excelência • Número de projetos/atividades de promoção de técnicas de concentração • Realização de cerimónias públicas de atribuição de prémios aos alunos do Quadro de Excelência
Adoção de práticas de valorização do que os alunos sabem/conseguem em detrimento da ênfase dada ao insucesso ou ao erro.	
Realização de iniciativas que visem a excelência no plano científico, técnico ou artístico, nomeadamente através de publicação de trabalhos de alunos, da realização de exposições, etc.	
Implementação de projetos/ações de promoção da concentração dos alunos, com a colaboração dos Serviços de Psicologia e Orientação.	
Aposta num feedback construtivo, no sentido de orientar e encorajar os alunos para melhorarem o seu desempenho e eventualmente de atingirem níveis de excelência (realizarem todo o seu potencial).	
METAS	<p>M 10: Aumentar a taxa de transição com todos os níveis positivos nos 2º e 3º ciclos para valores superiores a 70%.</p> <p>M 11: Aumentar a taxa de transição com todas as menções positivas no 1º ciclo para valores superiores a 90%.</p> <p>M 12: Manter a tendência de aumento do número de alunos integrados no Quadro de Excelência.</p>

OE A5 Elevar as expectativas dos alunos relativamente ao seu desempenho e ao seu percurso escolar futuro	
Operacionalização	Indicadores de Avaliação
Criação de oportunidades para os alunos terem contacto com escolas de nível secundário e com o mundo do trabalho durante o seu percurso até final do 3º ciclo.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de visitas a escolas secundárias • Perspetivas dos alunos relativamente ao seu desempenho escolar e ao seu futuro académico (a questionar no início de cada ano) • Percentagem de alunos de 9º ano que enveredam por cursos científico-humanísticos e cursos profissionais no ensino secundário • Perceção de aluno/encarregados de educação relativamente à orientação escolar e profissional • Perceção dos alunos relativamente ao encorajamento que recebem da escola • Ações de sensibilização aos pais/EE e a sua recetividade
Promoção de momentos de reflexão sobre os seus projetos de vida de forma positiva e ambiciosa.	
Investimento na orientação escolar dos alunos do 3º ciclo.	
Desenvolvimento de atividades interdisciplinares baseadas no uso das diferentes metodologias de investigação.	
Acompanhamento dos alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, nomeadamente ajudando-os a identificar o percurso formativo mais adequado às suas necessidades e características, envolvendo também as famílias.	
Adoção de iniciativas dirigidas a pais/encarregados de educação no sentido de valorizarem a escola e o percurso escolar dos seus educandos, abrindo horizontes de formação.	
METAS	<p>M 13: Aumentar progressivamente a percentagem de alunos que manifestam expectativas altas relativamente ao seu desempenho escolar.</p>

EIXO B: Promoção de uma escola inclusiva

OE B1	Promover respostas educativas diferenciadas	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Sinalização atempada de alunos com dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de crianças com apoio das equipas de intervenção precoce na Educação Pré-escolar • Número de alunos a beneficiar das várias medidas de apoio • Grau de satisfação dos alunos com as medidas de apoio de que usufruem • Grau de satisfação dos encarregados de educação com as medidas de apoio oferecidas aos seus educandos • Número de alunos com medidas seletivas • Número de alunos com medidas adicionais • Número de alunos a beneficiar do apoio do GIAA • Número de alunos acompanhados pelo SPO • Taxa de sucesso dos alunos com medidas de apoio
	Sinalização atempada das necessidades de medidas de apoio à inclusão à EMAEI.	
	Intervenção nas perturbações da linguagem em contexto de educação pré-escolar.	
	Articulação com as Equipas de Intervenção Precoce no Pré-escolar.	
	Promoção de práticas de diferenciação pedagógica.	
	Promoção da organização das atividades em grupos de geometria variável (grandes grupos e pequenos grupos) em função das necessidades dos alunos.	
	Promoção de medidas de apoio adequadas aos vários perfis dos alunos (apoio individualizado, apoio psicopedagógico, coadjuvação, tutoria, apoio indireto, entre outras) no âmbito das medidas universais, seletivas e adicionais.	
	Auscultação dos alunos que usufruem de medidas de apoios sobre a eficácia das mesmas.	
	Rentabilização dos recursos existentes nos Centros de Apoio à Aprendizagem, organizando os recursos humanos em função das necessidades dos alunos em cada tempo do horário.	
	Priorização na articulação entre a EMAEI e os Centros de Apoio à Aprendizagem.	
	Aplicação de instrumentos de articulação e monitorização dos apoios.	
	Encaminhamento para o GIAA.	
	Encaminhamento para SPO.	
METAS	<p>M 14: Aumentar progressivamente a taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de medidas de apoio.</p> <p>M 15: Aumentar progressivamente o grau de satisfação dos alunos que beneficiam de medidas de apoio.</p>	

OE B2	Melhorar a taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Definição e implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adequadas a cada aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de retenção de alunos com medidas seletivas • Taxa de retenção de alunos com medidas adicionais
	Reavaliação regular das medidas constantes nos Relatórios Técnico-pedagógicos.	
	Criação de novos canais de articulação/comunicação dos docentes com a EMAEI (utilização da plataforma www.aelpb.pt)	
	Desenvolvimento de ações de promoção de sucesso.	
	Melhoria da articulação das equipas pedagógicas no que se refere à inclusão de alunos com medidas seletivas e adicionais.	
METAS	M 16: Reduzir a taxa de retenção de alunos com medidas seletivas e adicionais.	

OE B3	Aumentar o sucesso dos alunos beneficiários de Ação Social Escolar	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Promoção de uma maior aproximação a todas as famílias por parte de educadoras, professores titulares e diretores de turma, para que sejam identificadas eventuais dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de retenção dos alunos beneficiários de Ação Social Escolar • Percentagem de alunos beneficiários de Ação Social Escolar com classificações de Insuficiente no 1º ciclo • Percentagem de alunos beneficiários de Ação Social Escolar com níveis inferiores a 3 nos 2º e 3º ciclos
	Aumento do orçamento do Agrupamento destinado ao fornecimento de suplementos alimentares.	
	Priorização dos apoios educativos para crianças e jovens de famílias com carências económicas (escalões A e B).	
	Recurso a parceiros da comunidade para apoio a famílias em risco extremo.	
METAS	M 17: Reduzir a diferença entre a taxa de retenção dos alunos beneficiários da Ação Social Escolar e a dos restantes alunos. M 18: Aproximar as taxas de sucesso educativo dos alunos beneficiários de ASE dos restantes alunos.	

EIXO C: Escola orientada para a promoção da cidadania

OE C1	Implementar a estratégia do Agrupamento de Educação para a Cidadania	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Divulgação da Estratégia do Agrupamento para a Educação para a Cidadania em todas as turmas.	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de cumprimento da Estratégia do Agrupamento para a Educação para a Cidadania (relatório anual da coordenadora da Cidadania) • Percentagem de alunos que monitorizam a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento • Número de atividades incluídas no Plano Anual de Atividades por proposta de alunos
	Criação de um passaporte que é dado ao aluno no início do 1º ciclo e que o acompanha até ao 9º ano onde são colocados carimbos nos vários temas à medida que são abordados (carimbos diferenciados em função do desempenho do aluno).	
	Aumento das oportunidades de participação dos alunos na vida da Escola e no seu processo de aprendizagem.	
	Desenvolvimento de ações de reconhecimento do envolvimento de alunos e professores em atividades de promoção de uma cidadania ativa.	
	Realização de projetos ligados aos temas da cidadania que envolvam os alunos e a comunidade local.	
METAS	<p>M 19: Garantir que todos os alunos conhecem e implementam a estratégia do Agrupamento de Educação para a Cidadania.</p> <p>M 20: Garantir o cumprimento da Estratégia de Educação para a Cidadania, abordando os temas nos vários anos de escolaridade, de acordo com o definido no documento.</p>	

OE C2	Melhorar o clima de escola e promover ambientes propiciadores do trabalho	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Manutenção de equipas de gestão disciplinar focadas na prevenção e na gestão da indisciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de participações disciplinares • Número de participações de ocorrência • Número de medidas disciplinares corretivas aplicadas • Número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas • Percentagem de turmas com avaliação do comportamento Bom ou Muito Bom • Número de episódios de Bullying • Número de ações de sensibilização/formação de assistentes operacionais para a intervenção em episódios de Bullying
	Articulação entre as equipas de gestão disciplinar e a Direção na aplicação de medidas disciplinares atempadas e ajustadas à gravidade das situações.	
	Aplicação e aperfeiçoamento do Plano de Ação de Promoção da Disciplina.	
	Criação de um observatório do Bullying.	
	Desenho de um programa antiBullying, em todos os ciclos de escolaridade.	
	Maior envolvimento dos assistentes operacionais na prevenção de situações de indisciplina.	

Responsabilização de encarregados de educação pelo comportamento dos alunos em casos de indisciplina e promoção de um maior envolvimento na sua resolução.	
METAS	<p>M 21: Reduzir progressivamente a percentagem de alunos alvos de participações disciplinares e/ou de ocorrência.</p> <p>M 22: Reduzir progressivamente o número de medidas disciplinares aplicadas.</p> <p>M 23: Aumentar o número de turmas com comportamento Bom ou Muito Bom.</p> <p>M 24: Reduzir o número de queixas por Bullying.</p>

OE C3	Promover um ambiente de segurança	
Operacionalização		Indicadores de Avaliação
Implementação de mais formação a todos os alunos sobre regras de segurança, nomeadamente sobre como agir em caso de incêndio ou de sismo.		<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de turmas com formação sobre regras de segurança • Número de sessões de formação sobre segurança dirigidas a pessoal docente e não docente • Número de exercícios de evacuação realizados • Avaliação dos exercícios de evacuação realizados • Número de ocorrências relacionadas com riscos de utilização da internet/redes sociais
Realização de exercícios de evacuação em todas as Escolas/JI, para que os alunos interiorizem os procedimentos de segurança em caso de incêndio ou sismo.		
Funcionamento de um clube de Proteção Civil com uma vocação formativa e interventiva no espaço escolar.		
Desenvolvimento de iniciativas de carácter regular com a parceria da Escola Segura.		
Promoção de comportamentos seguros na utilização da internet e em particular das redes sociais.		
METAS	<p>M 25: Promover ações de formação sobre segurança que envolvam toda a população escolar (alunos, pessoal docente e não docente).</p> <p>M 26: Realizar pelo menos um exercício de evacuação por ano letivo.</p>	

OE C4	Promover a participação cívica de crianças/alunos e a sua realização pessoal enquanto cidadãos	
Operacionalização		Indicadores de Avaliação
Fomento da participação dos alunos em decisões do Agrupamento.		<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos distinguidos com prémios de valor • Número de atividades do PAA propostas por alunos • Número de reuniões realizadas com Delegados de Turma
Implementação de reuniões periódicas com os Delegados de Turma para conhecer as suas preocupações e o feedback que estes dão sobre as vivências das turmas.		

Realização de atividades por iniciativa dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações de voluntariado realizadas em cada escola • Percentagem de turmas que realizaram assembleias de turma • Número de alunos envolvidos nos Projetos Escola Solidária, Parlamento dos Jovens e Orçamento Participativo das Escolas
Participação dos alunos no projeto Escola Solidária.	
Envolvimento dos alunos no projeto Parlamento dos Jovens.	
Envolvimento dos alunos no Orçamento Participativo das Escolas.	
Realização de assembleias de turma.	
Promoção de ações de voluntariado dentro das escolas em que os alunos sejam convidados a participar.	
METAS	<p>M 27: Aumentar a percentagem de alunos com prémios de valor.</p> <p>M 28: Aumentar progressivamente o número de atividades realizadas por iniciativa dos alunos.</p> <p>M 29: Realizar pelo menos uma ação de voluntariado em cada escola do Agrupamento.</p> <p>M 30: Aumentar progressivamente do número de alunos envolvidos em projetos relacionadas com participação cívica e democrática.</p>

OE C5	Promover a saúde e o bem-estar das crianças e jovens	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Oferta de espaços e tempos de interação salutar e diversificados.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos alvo de ações de promoção da saúde • Grau de satisfação com os refeitórios escolares • Grau de satisfação com os espaços escolares • Nº de alunos inscritos no Desporto Escolar
	Promoção da prática de exercício físico.	
	Melhoramento da qualidade das instalações sanitárias e as condições das salas de aula.	
	Desenvolvimento de ações de promoção de uma alimentação saudável e dos refeitórios escolares.	
	Desenvolvimento de ações de melhoria do funcionamento dos refeitórios escolares.	
METAS	<p>M 31: Aumentar o número de alunos alvo de ações de promoção da saúde.</p> <p>M 32: Manter ou aumentar o nº de alunos envolvidos em atividades desportivas.</p> <p>M 33: Aumentar o grau de satisfação com os refeitórios escolares.</p> <p>M 34: Aumentar o grau de satisfação dos alunos relativamente aos espaços escolares.</p>	

OE C6	Assumir um compromisso cívico ambiental	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Realce/Ênfase nas/Fomento das intervenções do Projeto Eco-Escolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos inscritos no Projeto Eco-Escolas • Número de ações ambientais realizadas por alunos no âmbito da escola e/ou da comunidade • Identificação de alterações de práticas nas escolas que visem a sustentabilidade ambiental
	Envolvimento dos alunos em iniciativas individuais e coletivas de resolução dos problemas ambientais que afetam a sua vida e as comunidades onde vivem.	
	Adoção de práticas sustentáveis do ponto de vista ambiental no que respeita ao consumo de papel e de plástico, entre outros.	
METAS	M 35: Aumentar o número de alunos envolvidos no Projeto Eco-Escolas. M 36: Aumentar o número de alunos envolvidos em ações ambientais. M 37: Aumentar o nº de projetos de intervenção nas escolas que visem a sustentabilidade ambiental.	

EIXO D: Identidade e projeção da imagem do Agrupamento

OE D1	Reforçar a identidade do Agrupamento	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Divulgação do lema do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos/encarregados de educação que conhecem o lema do Agrupamento • Percentagem de alunos/encarregados de educação que identificam o logótipo do Agrupamento • Número de visitas ao Portal do Agrupamento • Nº de participantes nos eventos realizados • Nº de eventos/atividades realizados nas escolas com 2º e 3º ciclos destinados às crianças do Pré-escolar e do 1º ciclo
	Adoção de um logótipo, imagem gráfica comum a todas as escolas do Agrupamento.	
	Implementação de atividades com os alunos dos Jardins de Infância e das escolas do 1º ciclo no âmbito de visitas às escolas básicas de Loureiro e Dr. José Pereira Tavares ao longo do ano letivo.	
	Realização de eventos que contribuam para promover um maior sentimento de pertença ao Agrupamento: Cerimónia de entrega de prémios de mérito, Sarau Anual do Agrupamento, momentos de convívio ao longo do ano letivo.	
	Divulgação de atividades das várias escolas no Portal do Agrupamento.	
	Promoção de modalidades de transmissão da informação que aproximem os estabelecimentos do Agrupamento.	
METAS	<p>M 38: Garantir que mais de 90% dos alunos conhecem o lema do Agrupamento.</p> <p>M 39: Garantir que mais de 90% dos alunos conhecem o logótipo do Agrupamento.</p> <p>M 40: Proporcionar a todos os alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo visitas às instalações da escola com 2º e 3º ciclos da sua área.</p> <p>M 41: Promover diversos eventos ao longo de cada ano letivo.</p>	

OE D2	Promover a imagem do Agrupamento na comunidade	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Manutenção do Portal na internet dinâmico e atualizado.	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos alunos, professores e encarregados de educação com a informação divulgada no Portal do Agrupamento • Existência de materiais de divulgação da oferta educativa • Número de edições do jornal digital
	Divulgação ampla das ofertas educativas de todas as escolas do Agrupamento.	
	Produção e divulgação do jornal do Agrupamento com frequência trimestral em formato digital.	
	Participação nos projetos/atividades desenvolvidas nas comunidades locais.	

	<p>Produção regular de materiais de promoção do Agrupamento para divulgação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos da comunidade em que o Agrupamento participa • Existência de recursos de divulgação do Agrupamento (vídeos, notícias, etc.)
<p>METAS</p>	<p>M 42: Obter um grau de satisfação, por parte dos alunos, superior a 80% relativamente ao portal do Agrupamento.</p> <p>M 43: Obter um grau de satisfação, por parte dos encarregados de educação, superior a 80% relativamente ao portal do Agrupamento.</p> <p>M 44: Produzir e divulgar pelo menos três jornais do Agrupamento anualmente.</p> <p>M 45: Produzir, anualmente, material de divulgação das ofertas educativas</p>	

EIXO E: Relação com as Famílias e com a Comunidade

OE E1 Promover o envolvimento de pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos	
Operacionalização	Indicadores de Avaliação
Promoção de atividades de receção aos pais e encarregados de educação no início do ano letivo que propiciem a comunicação e o envolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades, destinadas a pais e encarregados de educação, agendadas em horário pós-laboral • Número de atividades, destinadas a pais e encarregados de educação, concretizadas anualmente • Número de sessões de esclarecimento concretizadas para pais e encarregados de educação de alunos do 9º ano • Grau de satisfação expresso pelos pais e encarregados de educação relativamente à comunicação escola-família • Grau de satisfação expresso pelos pais e encarregados de educação relativamente às atividades em que participam • Existência de divulgação de atividades das associações de pais no portal do Agrupamento
Desenvolvimento de atividades no Plano Anual de Atividades que envolvam os pais/encarregados de educação.	
Destaque do papel da família, construindo um sentimento de responsabilidade partilhada.	
Realização de ações de formação parental, abordando temas pertinentes (apoio nas tarefas escolares, saúde, novas tecnologias, adolescência, entre outros).	
Diversificação de canais de comunicação entre professores titulares/diretores de turma e as famílias.	
Atribuição do cargo de Diretor de Turma a docentes com perfil adequado.	
Organização de sessões de esclarecimento para pais e encarregados de educação de alunos do 9º ano sobre orientação vocacional, provas finais e percursos formativos disponíveis no ensino secundário.	
Cooperação com as associações de pais das escolas do Agrupamento na prossecução de objetivos comuns.	
METAS	<p>M 46: Dinamizar pelo menos duas atividades destinadas a pais/encarregados de educação em cada ano letivo.</p> <p>M 47: Melhorar gradualmente o grau de satisfação dos pais/encarregados de educação com a relação escola-família ao nível da comunicação.</p>

OE E2 Proporcionar apoio diferenciado às famílias	
Operacionalização	Indicadores de Avaliação
Reforço dos recursos humanos disponíveis nos Serviços de Psicologia e Orientação.	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação com os SPO • Número de alunos acompanhados no GIAA
Disponibilização dos Serviços do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno.	
Oferta de serviços de ATL para alunos de 2º e 3º ciclos sempre que houver procura por parte das famílias.	

Melhoramento dos recursos disponíveis para a AAF e CAF em algumas escolas		<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação de pais/encarregados de educação com AAF e CAF • Grau de satisfação de pais/encarregados de educação com AAF e CAF • Número de famílias apoiadas pelo Projeto Escola Solidária.
Manutenção de uma equipa, a título de voluntariado, que dinamize um banco de bens solidário para apoiar famílias carenciadas.		
METAS	<p>M 48: Aumentar progressivamente o grau de satisfação com os SPO.</p> <p>M 49: Aumentar progressivamente o grau de satisfação com AAF e CAF.</p> <p>M 50: Aumentar progressivamente o grau de satisfação com o ATL.</p> <p>M 51: Dar algumas respostas aos casos de carências económicas graves identificadas pelos diretores de turma, professores titulares e educadoras, através do projeto escola solidária.</p>	

OE E3	Estabelecer relações próximas com a comunidade	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Implementação de protocolos com entidades da comunidade no âmbito do uso das instalações.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de protocolos celebrados • Número de atividades realizadas nas escolas em cooperação com entidades locais • Grau de satisfação de elementos das comunidades locais relativamente à comunicação com as escolas • Grau de satisfação com a informação disponibilizada pelo Agrupamento
	Implementação de protocolos com a comunidade no sentido de assegurar o desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição.	
	Cooperação com as instituições locais (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações Desportivas e Culturais).	
	Promoção da comunicação dos órgãos de gestão e das coordenadoras de Estabelecimento com entidades da comunidade.	
	Participação em iniciativas e atividades da comunidade envolvente.	
	Envolvimento da comunidade no Plano de Atividades do Agrupamento.	
	Manutenção de um nível adequado de informação à comunidade sobre as atividades das várias escolas do Agrupamento.	
	Representação institucional do Agrupamento em eventos da comunidade.	
METAS	<p>M 52: Renovar os protocolos existentes e estabelecer novos.</p> <p>M 53: Aumentar o grau de satisfação da comunidade relativamente à comunicação com a Direção do Agrupamento.</p> <p>M 54: Apresentar pelo menos uma atividade no PAA com participação de pais/encarregados de educação em cada escola.</p>	

EIXO F: Autoavaliação e melhoria contínua

OE F1	Promover processos de autoavaliação formais e consistentes	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Elaboração e aperfeiçoamento contínuo de um modelo de autoavaliação de Agrupamento que incida nos domínios “Liderança e Gestão”, “Prestação do Serviço Educativo” e “Resultados”.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um modelo de autoavaliação que identifique domínios de avaliação, indicadores e instrumentos de avaliação • Grau de abrangência do modelo de autoavaliação quando comparado com o referencial de avaliação externa da IGEC • Existência de um relatório de autoavaliação anual
	Manutenção do funcionamento de uma equipa de autoavaliação responsável pela conceção de instrumentos de recolha de dados, pela recolha de informação e pela elaboração de um relatório anual de autoavaliação.	
	Envolvimento de todos os intervenientes no processo de autoavaliação: professores, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente e outras entidades associadas ao funcionamento do Agrupamento (Associações de pais, culturais, desportivas, autarquia, juntas de freguesia...).	
	Identificação de pontos fortes e de áreas de melhoria com periodicidade anual.	
METAS	M 55: Ter um modelo de autoavaliação aprovado pelos órgãos competentes durante o ano 2020/2021. M 56: Implementar o modelo de autoavaliação na sua totalidade até 2021/2022.	

OE F2	Promover uma cultura de autoavaliação nas Estruturas de Orientação Educativa	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Implementação de processos de análise/reflexão trimestral e anual dos resultados escolares e promoção de estratégias de sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de pareceres de órgãos de gestão e de estruturas de orientação educativa relativamente aos resultados académicos • Número de relatórios de monitorização da implementação das opções curriculares estruturantes • Número de horas dedicadas anualmente à articulação curricular no horário dos docentes
	Implementação de processos de monitorização das opções curriculares estruturantes.	
	Implementação de processos de análise/reflexão relativamente ao trabalho de articulação curricular.	
METAS	M 57: Concretizar um mínimo de 3 momentos anuais de reflexão sobre os resultados escolares nos Departamentos Curriculares. M 58: Elaborar um relatório anual em cada Departamento sobre a concretização das opções curriculares estruturantes do Agrupamento.	

OE F3	Promover uma cultura de melhoria contínua no Agrupamento	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Divulgação dos resultados da autoavaliação a toda a Comunidade Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações de divulgação do relatório de autoavaliação do Agrupamento • Existência de um Plano de Melhoria bianual • Grau de conhecimento do Plano de Melhoria junto de docentes, alunos e pais/encarregados de educação • Relatório da implementação do Plano de Melhoria bianual
	Elaboração de um Plano de Melhoria bianual.	
	Envolvimento de múltiplos atores educativos na discussão das áreas a melhorar.	
	Avaliação da implementação das medidas definidas no Plano de Melhoria bianual.	
METAS	M 59: Apresentar um Plano de Melhoria de periodicidade bianual. M 60: Divulgar o relatório de autoavaliação anual a todos os elementos da comunidade escolar.	

EIXO G: Implementação de práticas educativas inovadoras

OE G1	Promover práticas de trabalho colaborativo e de supervisão entre pares	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Consolidação do uso de suportes de natureza tecnológica como formas privilegiadas de comunicação e de trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos docentes com o trabalho colaborativo • Número de horas destinadas a articulação curricular • Número de reuniões de articulação vertical realizadas • Número de iniciativas concebidas para partilha de competências e boas práticas • Identificação de um modelo de supervisão pedagógica entre pares • Número de práticas de Bench learning realizadas
	Promoção da articulação curricular entre docentes que lecionam a mesma disciplina.	
	Promoção da articulação curricular entre os docentes dos diferentes ciclos de ensino para trabalharem as transições entre ciclos (articulação vertical).	
	Manutenção de equipas pedagógicas comprometidas com os objetivos definidos no Projeto Educativo.	
	Promoção do desenvolvimento sustentado de práticas inovadoras.	
	Implementação de um modelo de supervisão pedagógica colaborativa entre pares (transversal a todos os ciclos).	
	Adoção de práticas de Bench learning, procurando conhecer e implementar boas práticas de outras escolas, empresas ou organizações.	
METAS	<p>M 61: Aumentar progressivamente o grau de satisfação dos docentes com o modelo de articulação.</p> <p>M 62: Realizar pelo menos duas reuniões de articulação vertical por ano letivo.</p> <p>M 63: Realizar pelo menos uma ação de Benchmarking em cada 2 anos.</p> <p>M 64: Implementar um modelo de supervisão pedagógica colaborativa entre pares.</p>	

OE G2	Promover a formação contínua e a partilha entre profissionais	
	Operacionalização	Indicadores de Avaliação
	Elaboração de Planos de Formação para pessoal docente e não docente que vise dar resposta aos desafios que se colocam aos profissionais e à Escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos docentes e não docentes com o plano de formação do Agrupamento • Percentagem de horas de formação destinadas a áreas relacionadas com a utilização das TIC enquanto ferramenta pedagógica
	Reforço de iniciativas de formação interna no âmbito da utilização pedagógica das TIC e da promoção das literacias de informação.	
	Promoção de momentos de partilha entre docentes na sequência das ações de formação que frequentaram.	

		<ul style="list-style-type: none"> • Número de iniciativas concebidas para partilha de competências e boas práticas
<p>METAS</p>	<p>M 65: Obter um grau de satisfação com o plano de formação superior a 80%.</p> <p>M 66: Realizar pelo menos uma reunião de partilha de boas práticas entre docentes.</p>	

MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo serve para aferir o seu grau de eficácia e fundamentar eventuais correções e aperfeiçoamentos.

Este projeto será alvo de avaliações intercalares qualitativas e de uma avaliação no final do seu período de vigência.

A avaliação da execução do Projeto Educativo é, nos termos da lei, da competência do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. Essa avaliação será feita tendo por base:

- Relatório da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento;
- Relatório do Plano Anual de Atividades;
- Relatórios de reflexão crítica de cada Departamento Curricular;
- Relatório da Coordenadora dos Diretores de Turma;
- Relatório da EMAEI;
- Relatório do Plano de Melhoria;
- Relatório do Plano de Formação;
- Relatório da Equipa de Gestão Disciplinar

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto documento estruturante e orientador da ação da Escola, é fundamental que o Projeto Educativo seja apreendido por educadores e professores e que seja amplamente divulgado aos pais e encarregados de educação.

O documento será disponibilizado através dos canais de comunicação interna e do Portal do Agrupamento.

Na preparação de cada ano letivo, os objetivos definidos neste documento deverão nortear a ação de todos os órgãos de gestão, estruturas de orientação educativa, diretores de turma, docentes que dinamizam projetos e clubes, pelo que deverá ter especial divulgação nas reuniões de trabalho de planificação e articulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amante, Lúcia; Oliveira, Isolina (2019). *“Avaliação e feedback: desafios atuais”*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cosme, Ariana (2008). *“Autonomia e Flexibilidade Curricular; Propostas e Estratégias de Ação”*. Porto: Porto Editora.

Freire, Paulo (2003). *“Pedagogia do Oprimido”*. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra

Pardal, Luís António (2000). “Caracterização Sócio-Cultural da População e Expectativas Face à Escola” in *Gafanha da Nazaré - Escola e Comunidade Numa Sociedade em Mudança*. Lisboa: I.I.E.

Loureiro, 24 de julho de 2020